

CARACTERIZAÇÃO DE CASOS DE MICROCEFALIA NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Andreia da Conceição Santos^{*}
Shirley Nascimento Costa^{**}

A microcefalia é uma malformação congênita caracterizada pelo desenvolvimento anormal do cérebro do bebê, e conseqüentemente causa uma redução no tamanho da cabeça, além de uma série de alterações neurológicas. Pode ser de origem genética ou está associada a fatores de riscos, que afetam a criança ainda dentro do útero. O estudo tem como objetivo caracterizar os casos de microcefalia no estado da Bahia no período de 2015 a 2018. Trata-se de estudo descritivo, documental e de natureza quantitativa a partir de dados epidemiológicos da microcefalia no estado da Bahia obtidos de boletins epidemiológicos publicados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Foram coletados dados referentes ao período de 2015 a 2018, sendo que as variáveis selecionadas para este estudo foram: recém-nascidos que tiveram microcefalia entre os anos de 2015 a 2018, números de óbitos, tipos de notificações e faixa etária das mães. Esses dados, foram organizados em planilhas, elaborada para essa finalidade, usando o Microsoft Excel os resultados foram analisados por estatística descritiva sendo apresentado por meio de quadros. Foram notificados 1840 casos de microcefalia na Bahia no período supracitado. Destes, 543 casos foram confirmados, 606 foram descartados, 102 inconclusivo, 493 permanecem em investigação e 96 casos foram classificados como prováveis. Dos 543 casos confirmados, 30 casos foram confirmados laboratorialmente para Zika, 32 foram confirmados laboratorialmente para um dos STORCH (Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus ou Herpes) e 481 por critério de imagem e/ou clínico-epidemiológico. O ano de 2016 apresentou o maior número de casos, sendo 324 confirmados com um percentual de 32,4%, seguido do ano de 2015 com 167 casos e taxa de 32,3%. Em 2017 houve uma queda significativa de casos, apenas 48 casos e taxa de 21,3% e 2018 com menor números de casos confirmados, com taxa de 4,1%. A idade das mães variou de 10 a 46 anos, com mediana de 26 anos. A idade predominante foi entre 20 a 29 anos com 831 casos notificados e faixa de 45,2%, seguido das mães de 30 a 39 anos com faixa de 28,3%. Os menores valores foram de mães com idades de 10 a 14 anos com percentual de 0,5%. Quanto aos óbitos, foram 86 casos notificados, dentre esses, 51 casos foram confirmados, 13 classificados como prováveis, 2 descartados, 6 inconclusivo e 14 continuam em investigação. Diante dessa caracterização, é importante que sejam desenvolvidos protocolos de atenção à saúde para a mãe e o microcefálico, além disso palestras e ações para que as pessoas possam entender melhor sobre a microcefalia, suas causas e a importância da realização de exames durante a gestação.

Palavras-chave: Microcefálico. Malformação. Recém-nascido.

* Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza. E-mail: deahsanttos@gmail.com.

** Doutora em Genética e Biologia Molecular/ Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente da Faculdade Maria Milza. E-mail: shirleykosta@gmail.com.



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**

